

60 anos e ainda pegando mulher, como ele não ficaria surpreso? — Que energia é essa? Ele não muda nunca, vê uma, gosta de outra! — Yue Huizhen resmungou, irritada. — Todo dia ele fica tomando aqueles licores de pênis de tigre, de leopardo, como se fosse refrigerante. Tenho medo que ele infarte um dia desses. Lin Zhengyi olhou para ela, curioso. — Se você não gosta que ele fique com outras, por que me pediu para arrumar alguém? — Não gosto que ele fique com outras porque tenho medo que ele infarte. E pedi pra você porque tenho medo que você me mate brincando! — Ela revirou os olhos. Lin Zhengyi: “...” Depois de uma pausa, ele não resistiu e perguntou: — Então... você está mesmo falando sério? No começo, ele achou que Yue Huizhen estava apenas testando. Mas agora, parecia que ela não estava brincando. — Você acha que eu estou te zoando? — Ela revirou os olhos de novo. — Então se eu for mesmo atrás, você não vai ficar brava? — Ele perguntou, cauteloso. — Mais do que brava, eu tenho é medo de morrer! Depois de soltar esse comentário, ela acrescentou: — Além do mais, pra que ficar brava com uma coisa dessas? Isso não é super normal? Qual milionário não mantém três ou cinco amantes por aí? Só não traz pra casa e não aparece de propósito na minha frente, pronto! Ao ouvir isso, Lin Zhengyi entendeu na hora. A origem diferente dela, somada a um pai tarado, moldou a visão que Yue Huizhen tinha do amor. Ela não via problema nisso, desde que não esfregassem na cara dela. — Eu te amo demais! — Lin Zhengyi não conseguiu segurar o comentário. Qual homem não gostaria de uma garota assim? Enquanto falava, ele não resistiu e avançou em direção a Yue Huizhen. — Não vem não! — Ela arregalou os olhos, surpresa. Mas já era tarde. ### **Capítulo 42 - A Família Ni** Num piscar de olhos, Yue Huizhen foi embora. E as férias de Lin Zhengyi também acabaram, então ele voltou ao trabalho. — Nossa, chefe, você comprou um carro?! Mal tinha chegado à delegacia e ainda nem entrado quando Tian Yan apareceu, mordiscando um pãozinho e olhando admirada para o Mercedes dele. — Pegar ônibus todo dia é chato, ainda mais tendo que ficar de olho no horário. Comprarei um carro pra facilitar o trajeto — ele explicou casualmente. — Ah! — Ela assentiu, mas continuou olhando para ele com olhos cheios de esperança. Lin Zhengyi entendeu na hora o que ela queria. Ele levou um susto e respondeu, sem hesitar: — Nem pense nisso! Você pode dirigir os carros da delegacia, mas esquece o meu! — Sério?! — Tian Yan deu um pulo de alegria. Lin Zhengyi ficou confuso. Ele não tinha acabado de recusar? Por que ela estava tão animada? Mas então ele percebeu. Ele tinha, sem querer, concordado em deixá-la dirigir os carros da delegacia. [Fudeu.] A expressão dele mudou na hora. Tian Yan era uma assassina ao volante, daquelas que faziam os outros temer pela vida. Se ela fosse dirigir, não só ela estaria em perigo, mas toda a equipe também! Mas ele já tinha falado. O que poderia fazer agora? — Sério — ele respondeu, engolindo em seco. Bom, melhor ela dirigir os carros da delegacia do que o dele, né? Pelo menos, se batesse, ele não teria que pagar o conserto... [...] — Devagar! DEVAGAR! Lin Zhengyi segurou o apoio do teto com força, os olhos arregalados de terror. No final, ele colheu o que plantou. Quando chegaram ao escritório, os outros colegas, ao ouvirem que ele tinha deixado Tian Yan dirigir, arranjaram desculpas na hora pra pegar outros carros ou ir de moto. Um deles, sem opção, simplesmente inventou que tinha que ir ao banheiro, pedindo pra eles irem na frente e dizendo que pegaria um táxi depois. Resultado: só sobrou Lin Zhengyi, que teve de encarar o terror de Tian Yan no volante. E quando ela acelerou até 80 km/h, ele ficou assim. Estavam no horário de pico! 80 km/h não é exatamente uma velocidade absurda, mas com o trânsito cheio, parecia que a qualquer instante eles iam bater em algum carro. Lin Zhengyi via os veículos passando tão perto que o coração quase saía pela boca. Mas, ouvindo seus gritos, Tian Yan finalmente percebeu. — Foi mal, chefe, me empolguei — disse ela, envergonhada, antes de reduzir a velocidade. O coração dele finalmente se acalmou. Mesmo assim, ele não perdoou: — Agora eu entendo por que você bateu em tantos carros na autoescola. Num trânsito desses, você acelera desse jeito? Na autoescola, você devia estar voando! Ela ficou sem graça, mas não respondeu. Afinal, era verdade. Mas, quando não estava no modo "corrida", Tian Yan até dirigia bem. E Lin Zhengyi finalmente entendeu como essa "assassina ao volante" tinha conseguido a carteira. Se ela não pirasse, conseguia dirigir normalmente. — Se você não surtar da próxima vez, pode dirigir de novo — ele disse ao sair do carro. — Sério?! Os olhos dela brilharam. — Claro — ele confirmou. Desde que não enlouquecesse, dava pra tolerar. — Que ótimo! Nesse momento, os outros colegas também

chegaram. Ao ver que Lin Zhengyi e Tian Yan estavam vivos, todos suspiraram aliviados. Lin Zhengyi viu que o pessoal já estava quase todo reunido e anunciou sem rodeios:— Chega de conversa fiada. Hora de começar a missão! * * *Ao mesmo tempo, na Mansão dos Ni, em Tsim Sha Tsui...— Os tiras finalmente diminuíram a pressão esses dias. Estou pensando em voltar a distribuir a mercadoria — declarou Ni Kun, sentado à cabeceira da mesa, com postura firme. Tsim Sha Tsui era um território disputado por várias facções criminosas, mas a família Ni dominava a região. Era uma organização de médio porte no submundo de Hong Kong, especializada no tráfico de drogas. Controlavam não só Tsim Sha Tsui como também áreas vizinhas, contando com quatro subchefes principais: Gandi, Guo Hua, Fantasma Negro e Wen Zheng. Cada um comandava entre cem e duzentos homens, além dos mais de 400 sob o comando direto de Ni Kun. Juntos, somavam mais de mil membros — e se contassem os associados periféricos, esse número subia para alguns milhares. O tráfico era um negócio extremamente lucrativo. Com tanto dinheiro e gente, mesmo numa área movimentada como Tsim Sha Tsui, os outros grupos pensavam duas vezes antes de desafiar seu território.— Perfeito! Meus estoques estão no fim, precisamos repor urgente — Gandi foi o primeiro a responder, animado. Drogas eram o principal alvo da polícia, tornando o transporte até Hong Kong uma operação arriscada. Dentro da família Ni, apenas Ni Kun tinha contatos para negociar diretamente com os produtores do Triângulo Dourado. Ele coordenava a compra, transporte e distribuição para os quatro subchefes, que cuidavam da venda no varejo. Mas... Nas últimas semanas, a pressão policial havia aumentado depois que o filho de um político rico morreu de overdose em um de seus pontos de venda. O pai, furioso, usou sua influência para pressionar as autoridades. Apesar de ainda ter estoques, Ni Kun não ousou distribuí-los, mantendo todos em modo discreto. [Contexto mantido, mas adaptado para termos locais: "tiras" para policiais, "mercadoria" para drogas, nomes foneticamente adaptados mas mantendo a sonoridade original, estrutura enxuta sem perder detalhes importantes]

<http://portnovel.com/book/35/9772>